

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda 2016

O Presente Precioso do Canto

por

Bozena Palmquist

Quando, em 1996, ouvi dizer que Gurumayi estava vindo para a Polônia como parte da sua Maha Yatra, fiquei surpresa e muito feliz. A Maha Yatra de Gurumayi — A Grande Peregrinação — foi uma peregrinação de sete meses com escalas em várias partes do mundo. Eu já estava no caminho de Siddha Yoga há um pouco mais de um ano e estava maravilhada com a sorte dos Siddha Yogues da Polônia.

Imediatamente, entrei na equipe de seva para a preparação da visita de Gurumayi e estava em Lodz no dia em que ela chegou. Os gerentes da turnê nos disseram que talvez Gurumayi viesse à sala no dia seguinte para a recitação da *Shri Guru Gita*. A manhã seguinte amanheceu nublada e chuvosa, mas quando Gurumayi entrou na sala, foi como se um sol brilhante iluminasse o mundo com sua luz e calor.

Quando começamos a recitação da *Shri Guru Gita*, eu estava feliz como uma criança — minha mente está agitada de uma forma incomum. Mas quando me foquei na voz clara e profunda de Gurumayi recitando os versos sagrados, minha mente rapidamente se aquietou e experimentei ondas suaves de um doce êxtase.

Em todos os dias de sua visita à Polônia, Gurumayi recitou a *Shri Guru Gita* com a *sangham*. Conforme mais e mais Siddha Yogues e novos buscadores chegavam da Rússia, Lituânia e Croácia — e logo do mundo todo — nos mudamos do Central Hotel para a espaçosa e linda *Opera House* de Wielki.

Um dia fui convidada para me juntar aos cantores que puxavam o canto da *Shri Guru Gita*. Estava sentada no palco, muito perto de Gurumayi. Após a recitação do texto, enquanto cantávamos *Shri Krishna Govinda*, *Hare Murare*, tomei consciência de uma energia forte e vibrante, plena de felicidade e amor. Parecia que ela irradiava de Gurumayi e viajava com o som. Minha mente tornou-se silenciosa e senti meu coração abrindo. Olhei à minha volta e senti um amor incondicional por tudo e todos e sabia que esta experiência era uma dádiva da graça de Gurumayi e do poder do próprio canto.

Na conclusão da Turnê, depois que Gurumayi deixou a Polônia, voltei para a minha cidade natal de Poznan, onde eu frequentemente fazia *satsang* comigo mesma: cantava com os CDs dos mantras de Siddha Yoga, a *Shri Guru Gita* e os *namasankirtanas*. Todas as vezes que fazia isso, eu visualizava Gurumayi como ela estava em Lodz. Sintonizava meu canto com a voz de Gurumayi e permitia que ela ressoasse nas profundezas do meu ser, e realmente tentava fundir minha voz com a dela. Nessas horas, algo fabuloso acontecia. Eu conseguia sentir a *shakti* surgindo dentro de mim e dançando no meu corpo. Se eu tivesse qualquer preocupação, ela se dissipava. Ondas de felicidade atravessavam todo o meu ser. Comecei a perceber que o amor e o êxtase que surgiam em mim quando cantava eram o néctar do meu próprio Ser, o encantamento da Kundalini Shakti.

Nos vinte anos desde que Gurumayi visitou a Polônia, muitas coisas mudaram nas circunstâncias externas. Passei de organizar *satsangs* para uma pessoa para ser a anfitriã de um grupo de canto e meditação Siddha Yoga em minha casa. Mais recentemente, participei de eventos de ensino e aprendizado de Siddha Yoga em outros lugares da Polônia e em diferentes partes da Europa. Casei-me com um Siddha Yogue dos Estados Unidos e me mudei para o Oregon.

Através de todas estas transições, trouxe comigo o meu amor pelo canto. Quando canto sozinha com um CD e quando canto com outros, ponho em prática os ensinamentos de Gurumayi sobre o canto: postura, foco, ouvir e fundir minha voz com a dos outros. E conforme o faço, o êxtase interior surge mais uma vez e sinto o amor que senti da primeira vez com Gurumayi na Polônia.

Agora, enquanto faço minhas tarefas diárias, quando me lembro do estado da mente e do coração que experimento durante o canto, tudo o mais flui com a graça. Às vezes as pessoas me perguntam como fui capaz de passar por todas as transições na minha vida – viver em outro país, me mudar para longe da família, encontrar meu lugar em uma sociedade estrangeira. Sorrio e penso: “Como posso me sentir sozinha ou separada quando através da simples prática do canto posso experimentar meu próprio Ser, o amor do meu próprio coração?” Sinto que nunca estou sozinha. O que digo a eles é: “Tenho cantado. O canto transformou minha vida. Ele me preenche de amor e êxtase e me traz paz”. Interiormente, me inclino em gratidão por todos os cantos poderosos que Gurumayi preservou ou introduziu na tradição de Siddha Yoga; pelos ensinamentos que nos dá sobre o canto; e, acima de tudo, por sua graça.